Epilepsia de água quente numa mulher grávida: relato de caso

Navneet Bidani•

Resumo

A epilepsia de água quente é uma forma singular de epilepsia reflexa desencadeada por se banhar e jorrar água quente na cabeça. Embora seja mais frequente em crianças e predomine no sexo masculino, o presente artigo discute o caso de uma mulher grávida de 28 anos de idade que apresentava convulsões reflexas ao jorrar água na cabeça ao tomar banho. O tratamento homeopático constitucional teve sucesso terapêutico.

Palavras-chave

Epilepsia de água quente; Convulsões; Homeopatia; Tratamento constitucional

Relato de caso

Paciente de sexo feminino, 28 anos de idade, grávida de 3 meses, consulta em 24 de setembro de 2010 por convulsões ao tomar banho e jorrar água quente na cabeça, que havia começado dois meses antes. As convulsões eram precedidas por aura manifesta como desconforto epigástrico, olhar fixo, e automatismos orais, e seguidas de perda da consciência. O período pós-ictal se caracterizava por cefaleia pulsátil severa e tontura. As convulsões ocorriam duas vezes por mês, sempre durante o banho, totalizando 4 até a primeira consulta homeopática. Nunca antes tinha apresentado convulsões, nem tinha antecedentes familiares de epilepsia. Tampouco tinha antecedentes pessoais de convulsões febris, retardo mental, anoxia fetal ou traumatismo encefálico. Os exames clínico e neurológico foram normais, assim como o hemograma, análises laboratoriais de rotina, eletrocardiograma (ECG), eletroencefalograma (EEG) no intervalo livre de convulsões e a ressonância magnética nuclear (RMN).

A fim de evitar as convulsões, foi recomendado que tomasse banho com água morna, ao invés de quente. No entanto, as convulsões reapareceram uma mês mais tarde, durante o banho. Diante desse quadro, foi prescrito tratamento homeopático, ficando a paciente livre de convulsões até o final da gravidez, e mesmo mais tarde. Sua última consulta foi em 2 de outubro de 2011, quando relatou o total cesse dos ataques epilépticos.

Os antecedentes pessoais e familiares não incluíam dados relevantes. A única queixa associada era constipação rebelde, resistente ao uso de laxantes.

• Bacharel em Ciência Médica Homeopática, M.Sc. (Psicologia), registrado no Central Council of Homoeopathy, Nova Delhi, Índia ✉ drbidani@gmail.com

A paciente consultou acompanhada pela mãe, que perguntada acerca do temperamento da filha, disse, "É confiável e responsável. Pontual. Gosta de poupar dinheiro. Porém, não acho que esteja pronta para cuidar de si mesma". A paciente disse não saber porque sentia total falta de motivação. A mera ideia de escolher uma profissão e tomar decisões importantes era "avassalador". Dizia melhorar depois de um dia muito ocupado, com muitas atividades, "Trabalho bem sob pressão". Quando perguntada acerca do que considerava ser o mais importante na sua vida, respondeu, "Jamais pensei nisso. Não faço a mínima ideia. Acho que quero tudo quieto, organizado, e não ser cobrada. Quero estabilidade". Não gosta que a pressionem na hora de tomar decisões.

Seu nível de desinteresse era espantoso. Havia passado a maior parte de sua vida sem fazer nada, vegetando. Literalmente, não parecia se importar com nada. Com toda certeza, estava deprimida, porém, havia algo a mais, uma apatia profunda. Não sentia a mais mínima emoção em relação à gravidez (ou talvez fosse incapaz de expressar sua alegria ou tristeza), embora havia tomado a decisão de engravidar junto com o marido. Sua apatia era evidente, embora o motivo por trás dela não estivesse associado com conflitos com o marido ou qualquer outra pessoa.

A infância havia sido bastante boa, sem antecedentes de abuso ou depressão.

Durante a consulta toda, ficou sentada num mesmo lugar, sem se mexer. Não mexeu qualquer parte do corpo, nem manifestou algum interesse pelo que acontecia ao seu redor. A fala era muito devagar, e tinha dificuldade para falar. Disse que sentia como que tudo acontece em "câmera lenta", como se num sonho.

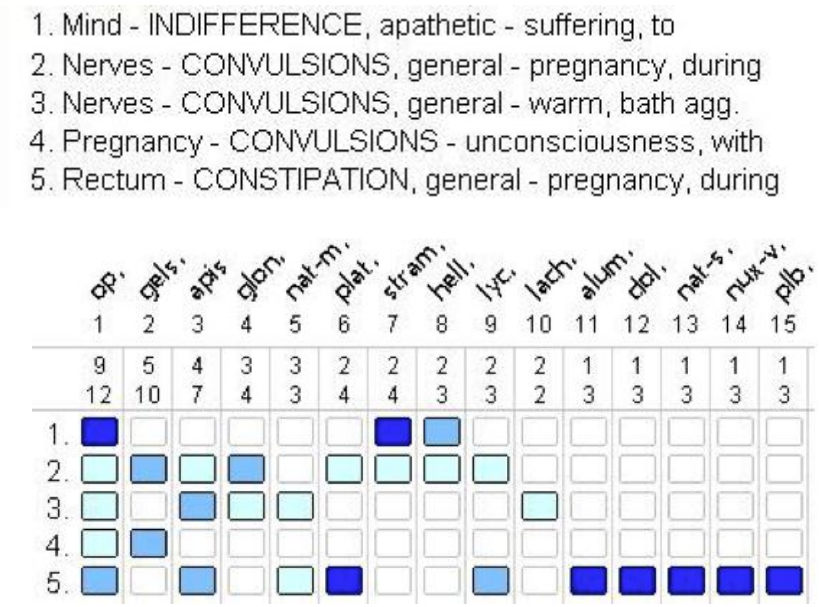
Análise do caso, conduta e evolução

As seguintes rubricas foram selecionadas no repertório de Murphy:

- Mente – INDIFERENÇA, apática – sofrimento, pelo
- Nervos – CONVULSÕES, generalizadas – gravidez, durante
- Nervos – CONVULSÕES, generalizadas – quente, banho agrava
- Gravidez – CONVULSÕES – inconsciência, com
- Reto – CONSTIPAÇÃO, generalizada – gravidez, durante

O resultado da repertorização utilizando o programa Radar Software Homeopático® (Archibel) é apresentado na Figura 1.

Figura 1. Repertorização



Foi prescrito *Opium* 200 cH, dose única, e a paciente foi solicitada a retornar 15 dias mais tarde. Na consulta de retorno, disse que havia evacuado fezes moles nos 2 primeiros dias depois de tomar o medicamento, mas que após, a constipação voltou. Nesse período não havia apresentado convulsões e se sentia mais sonolento. Os sintomas mentais não evidenciavam mudanças notáveis. Foi prescrito placebo durante os 15 dias seguintes.

Na segunda consulta de retorno, disse não ter apresentado convulsões, a constipação havia melhorado e perguntou, "Será que os ataques epilépticos podem ter feito mal ao bebê? Estou preocupada com isso". Essa preocupação confirmou a acurácia da prescrição, pois a paciente manifestou interesse na gravidez pela primeira vez. Além disso, estava desfrutando da ideia de ser mãe.

Não voltou a apresentar convulsões durante o resto da gravidez, e não foram necessárias outras doses de *Opium*. Em tempo, teve um menino saudável de termo por parto normal.

Discussão

A epilepsia de água quente (EAQ) é uma forma reflexa de epilepsia, aonde as convulsões são desencadeadas pelo contato de água quente com a cabeça. Até o presente, não se conhece bem o mecanismo fisiopatológico da EAQ, mas aparentemente, está envolvido o sistema termorregulador, que se torna muito sensível a incrementos súbitos na temperatura [1].

A EAQ ocorre mais frequentemente na primeira década de vida, e no sexo masculino (70%). Desse modo, este caso tende a discordar com a literatura quanto à idade do começo, sexo da paciente, e gravidez [1].

O padrão característico da EAQ apresenta 67% de convulsões parciais complexas e 33% de convulsões tônicas generalizadas. O EEG entre as crises é habitualmente normal, como no caso presente, enquanto que o EEG durante as crises apresenta atividade epiléptica focal e descargas paroxísticas com generalização secundária [1]. A EAQ é reconhecida como uma forma benigna e autolimitada de epilepsia reflexa, precisando apenas evitar a água quente ou banhos de chuveiro longo. Contudo, cerca de um terço dos pacientes apresentam convulsões também durante os banhos regulares. Nesses casos, a abordagem homeopática constitucional pode ser a privilegiada, como no caso presente.

Opium é tipicamente prescrito a indivíduos com extremos de humor, variando de uma forma de apatia na via e indiferença à dor em geral, e hiperatividade extrema, eventualmente levando a insônia. Como resultado, *Opium* pode ser de ajuda num amplo espectro de personalidades [2].

Esse medicamento também pode ser útil em condições clínicas críticas, como na recuperação de lesão encefálica ou paralisia decorrente de acidente cerebrovascular, síndrome de abstinência do álcool ou delírio. Daí sua indicação em situações extremas, que contribui a desenhar o perfil típico de *Opium*, mas que pode ser tudo exceto típico [2].

A imagem convencional de *Opium* evoca quartos escuros cheios de fumaça, onde indivíduos fumam ópio até cair em estupor. Estão só meio conscientes, incapazes de ficar em pé com firmeza nem de falar coerentemente. Parecem estar num estado de paz, e querem que os deixem sozinhos. Falam que não tem nada de errado, mas que estão perfeitamente bem e felizes, sem dor, não querem nada, e não têm qualquer sintoma para relatar [3]. No entanto, a observação mostra que têm a temperatura elevada, estão cobertos de suor queimante, o pulso é rápido, e os indivíduos deliram. A face está inchada, de cor arroxeada, com olhos vidrosos, e pupilas contraídas. A mente está num estado de confusão, com loquacidade ocasional, mas, via de regra, só falam quando são requeridos. Uma condição de estupor geral predomina, na qual os pacientes não falam nada nem fazem nada [3].

Esse estado pode alternar ou se superpor com o contrário, que inclui: agudeza mental, intensa sensibilidade à dor, tanto física quanto psíquica, insônia, inquietude, excitabilidade nervosa, ansiedade, medo, susto, raiva, cólera, fúria, tendência para pular da cama e rolar pelo chão, alegria, hilaridade, vivacidade, delírio, alucinações; espasmos, convulsões, diarreia, e hipersensibilidade auditiva – chegam a ouvir a proverbial mosca na parede [3]. A hipersensibilidade pode levar a insônia, alternando com breves períodos de sono, que é leve, inquieto e facilmente perturbado. A respiração se torna pesada e profunda, eventualmente irregular, chegando a apresentar pausas transitórias (apneia do sono) [4].

Referências

1. Stefan H, Theodore WH, ed. Epilepsy part I: basic principles and diagnosis. Amsterdam: Elsevier; 2012.
2. Blackie M. Classical homeopathy. Kandern: Narayana; 2002.
3. Phatak SR. Concise materia medica of homeopathic medicines. New Delhi: B Jain; 2003.
4. Vermeulen F. Prisma, the arcana of materia medica illuminated. Kandern: Narayana: 2004.